

**PLANO ESTADUAL DO LIVRO, LEITURA
E LITERATURA DO PARANÁ –
PELLL**

DOCUMENTO BASE

1. INTRODUÇÃO

Transformar o Paraná num estado de leitores é uma das principais diretrizes orientadoras de políticas públicas nas áreas de cultura e educação. Nesse sentido, diversas ações vêm sendo desenvolvidas para democratizar o acesso ao livro, fomentar e valorizar a leitura, incentivar e difundir a produção literária paranaense e dinamizar a cadeia produtiva do livro. A esse esforço somam-se, também, diferentes iniciativas de instituições privadas e da sociedade civil.

Entretanto, para que os resultados sejam cada vez mais positivos e para garantir a continuidade dessas ações, é necessário que elas estejam reunidas e organizadas por eixos de atuação. Para início desse trabalho, as Secretarias de Estado da Cultura e da Educação e consultores convidados formaram uma comissão técnica para elaboração desse documento, que servirá de base para a proposta de Lei referente ao Plano Estadual do Livro, Leitura e Literatura do Paraná.

2. O ACESSO AO LIVRO: BIBLIOTECAS PÚBLICAS E ESCOLARES, PRÁTICAS DE LEITURA E CADEIA PRODUTIVA DO LIVRO NO PARANÁ

Há meio século, a função social da biblioteca pública como agente mediador da formação do indivíduo já se encontrava explicitada nas normas da *American Library Association – 1956*, que assim determinavam: “a biblioteca deve procurar ajudar a população a aumentar seus conhecimentos, a utilizar o tempo livre de maneira que favoreça seu bem-estar pessoal e social, a desenvolver suas atividades criativas e espirituais, a aumentar sua eficácia nas tarefas diárias, a cumprir com suas obrigações políticas e sociais, a atuar melhor na comunidade, a manter o ritmo de progresso em todas as esferas do saber e fazer da educação algo permanente”.

Segundo o *Manifesto da Unesco sobre Bibliotecas Públicas*, “a biblioteca pública – porta de acesso local ao conhecimento – fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para

uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais”.

Dentre os desafios que uma biblioteca pública enfrenta – visto que sua atuação deve vir ao encontro das necessidades da comunidade – estão a democratização do saber e a implementação de políticas culturais que possibilitem, ampla e gradativamente, a construção do conhecimento e o pleno exercício da cidadania. A todos esses objetivos, acrescenta-se na atualidade a função de formação de leitores e estímulo à leitura.

Para tecermos uma análise da situação do livro e da leitura no estado do Paraná, como subsídio para a elaboração dos Planos Estadual e Municipais do Livro, Leitura e Literatura, podemos partir dos dados coletados pelo 1º Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais (BPMs), realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), a pedido do Ministério da Cultura, no ano de 2009. A pesquisa revela o perfil das Bibliotecas Públicas Municipais (BPMs) de todo o país.

Ranking das bibliotecas por 100 mil habitantes por região

Colocação	Região	População	Biblioteca	%
1º	Sul	27719118	1127	4,07
2º	Centro-Oeste	13895375	408	2,94
3º	Nordeste	53591197	1200	2,24
4º	Sudeste	80915332	1718	2,12
5º	Norte	15359608	310	2,02

Uma avaliação da tabela acima mostra que a Região Sul está na primeira posição em relação às demais regiões do país. Com suas 1127 bibliotecas espalhadas pelo território, o Sul possui 4,07 bibliotecas para cada 100 mil habitantes.

O Censo revela que, no ano de 2009, na Região Sul, 89% dos municípios possuíam ao menos uma biblioteca aberta, 10 pontos percentuais a mais que a média nacional, que era de 79%. Nesta região, as bibliotecas, que têm um acervo que oscila entre 2 mil e 5 mil volumes, emprestam, em

média, 351 livros/mês. No entanto, seus usuários/leitores frequentam o local 1,6 vez por semana, índice abaixo da média brasileira (1,9) e utilizam o equipamento preferencialmente para pesquisas escolares (57%). Se levamos em conta a demanda das pesquisas feitas nas bibliotecas, temos o Sul em primeiro lugar nacional, com 30% dos usuários que se valem do equipamento cultural para pesquisas gerais.

Se a frequência à biblioteca se dá apenas pelo critério do lazer, o Sul passa para a 2ª colocação no ranking, com 13% dos seus leitores frequentando as bibliotecas por esse motivo. Os assuntos mais pesquisados nas bibliotecas da Região Sul são literatura (75%), geografia e história (73%) e obras gerais – enciclopédias e dicionários – (71%). Nesse quesito, a resposta era de múltipla escolha, o que justifica a soma superior a 100%.

Ainda no Sul, 15% das bibliotecas públicas municipais oferecem serviços para deficientes visuais (audiolivros, livros em *braille* etc.), índice superior ao nacional (9%). É a maior média do país. No caso dos serviços especializados para deficientes auditivos, mentais ou físicos, o número cai para 7% das bibliotecas, mas ainda é superior à média nacional (6%).

À noite, 18% das bibliotecas públicas municipais estão abertas, índice abaixo do nacional (24%). Na Região Sul, a quase totalidade dos estabelecimentos funciona de dia (99%), de segunda a sexta (100%). A pesquisa mostrou também que apenas 12% abrem aos sábados e 1% aos domingos.

Dentre as demais regiões do território nacional, o Sul concentra o maior percentual de estabelecimentos com acesso à *internet* (65%), número bem acima da média nacional (45%). A região lidera também em quantidade de bibliotecas em que os usuários têm acesso à rede (45%). O índice brasileiro é de 29%.

Aproximando mais a perspectiva de apresentação de dados, o Paraná se destaca, de acordo com o Censo, ao ter dois de seus municípios no topo da classificação quanto ao número de bibliotecas: Curitiba, em primeiro lugar, com 2,97 bibliotecas para cada 100 mil habitantes e, Campo Largo, em terceiro, com 1,77 bibliotecas na mesma proporcionalidade. Por outro lado, Londrina, no norte do Estado, aparece ao final da lista, com 0,19 bibliotecas, mantida a proporção com o número de seus habitantes.

Dentre os estados da Região Sul, o Paraná é o que tem mais estabelecimentos que funcionam aos sábados (16%) e aos domingos (3%). No quesito de empréstimo de livros, o Paraná também lidera o *ranking*, com 411 empréstimos/mês, número que coloca o estado em 3º lugar nacional.

O Censo Nacional tem por objetivo subsidiar o aperfeiçoamento de políticas públicas em todas as esferas de governo – federal, estadual e municipal – voltadas à melhoria e valorização das bibliotecas públicas brasileiras. O Ministério da Cultura (MinC), por meio da Fundação Biblioteca Nacional, com recursos do Programa Mais Cultura, e em parceria com as prefeituras municipais, por exemplo, promove a implantação ou reinstalação dessas bibliotecas, com a distribuição de um acervo de dois mil livros, mobiliário e equipamentos, no valor de R\$ 50 mil cada, totalizando R\$ 3,3 milhões na região.

Retratos da Leitura no Paraná

No Paraná, a pesquisa mais recente foi realizada em maio de 2010 pela Paraná Pesquisas, em parceria com a Gazeta do Povo, Posigraf e Marcelo Almeida. Batizada de Retratos da Leitura no Paraná, a pesquisa entrevistou 2000 pessoas em todas as regiões do Estado e apresenta um panorama sobre: motivação dos leitores; como os leitores leem; barreiras à leitura; acesso aos livros; a leitura no imaginário; preferências dos leitores; principais influenciadores. Entre as muitas informações que o documento apresenta, ressaltamos que entre as principais formas de acesso aos livros estão a utilização de bibliotecas (21%) e o empréstimo em escolas (18%).

Segundo a pesquisa, 62,3% dos entrevistados leram pelo menos um livro nos três meses anteriores à pesquisa. O estudo constatou que o Paraná tem índice de 8,53 livros por habitante/ano, incluindo livros didáticos e não didáticos. Portanto, o dobro da média apresentada na pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, publicado pelo Instituto Pró-Livro (IPL), que revela que o brasileiro lê, em média, 4,7 livros por ano.

O SISTEMA ESTADUAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO PARANÁ

Desde sua legitimação pelo Decreto nº. 1494 de 27/07/1992, o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas atua como apoio às iniciativas de criação e efetivação de funcionamento das bibliotecas públicas municipais do Paraná. O Sistema, composto pelo conjunto de bibliotecas públicas do Estado, é coordenado pela Biblioteca Pública do Paraná, cabendo sua operacionalização à Divisão de Extensão.

Os desafios são constantes, desde desatualização ou carência dos acervos a mudanças

sucessivas no quadro de pessoal. Por essa situação, surge a necessidade de repetidos treinamentos para os atendentes das bibliotecas, para que tenham condições de prestar um serviço compatível com os anseios da comunidade, como é direito de todo o cidadão.

Coordenar e incentivar as ações referentes ao cumprimento da política estadual para as bibliotecas públicas; promover práticas de incentivo à leitura para a dinamização das bibliotecas como espaços de informação e cultura; manter o cadastro das bibliotecas públicas municipais e encaminhá-lo para o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas quando solicitado; oferecer assessoria técnica às bibliotecas públicas municipais no que se refere à qualificação de recursos humanos; realizar oficinas; organizar levantamentos para compor o acervo de aquisição; atender aos pedidos de doação de livros e outros materiais são objetivos do trabalho da Biblioteca Pública do Paraná, que tem a função de coordenar o Sistema Estadual de Bibliotecas.

O projeto “Biblioteca Cidadã” favoreceu a democratização do conhecimento pelo acesso aos livros e pela possibilidade de inclusão digital, por meio dos telecentros nelas instalados. Apesar de ser um projeto que envolve mais de uma secretaria de estado, é desenvolvido e implementado pela Secretaria de Estado da Cultura (SEEC). As unidades desse projeto possuem salas de leitura adulta e infantil, local para acomodação do acervo inicial de aproximadamente 2.000 títulos, telecentro, área administrativa e salão comunitário, totalmente equipados e mobiliados. Os funcionários municipais, deslocados para exercerem suas atividades nesse espaço, recebem treinamento específico, desenvolvido pela SEEC e pela Biblioteca Pública do Paraná. Na sua concepção, tais unidades devem funcionar não somente como local de pesquisas, consultas, empréstimos de livros e de acesso gratuito à *internet*, mas também como espaço para desenvolvimento de outras atividades relacionadas à cultura, transformando-se em ponto de encontro da comunidade. Até o final de 2011, o Paraná contará com 302 Bibliotecas Cidadãs.

A Biblioteca Pública do Paraná, instalada em Curitiba, é uma das bibliotecas mais frequentadas do país, com cerca de 2.800 usuários/dia, entre adultos e crianças, realizando em média 1.000 empréstimos diários. De livre acesso, simboliza a oportunidade, a qualquer pessoa, de obter uma base de conhecimentos para a formação da cidadania, fundamentada na democratização e socialização do saber. Tem como missões básicas a prestação de serviços de informação à comunidade, visando a seu desenvolvimento sociocultural e intelectual; a informação ampla e livre por meio da leitura e outras formas de acesso ao conhecimento e o estímulo à pesquisa, ao livre debate e à geração de novas

formas de reflexão e expressão humana.

A proposta de estimular o gosto pela leitura em suas múltiplas linguagens e atrair leitores de todos os segmentos da sociedade leva a BPP a desenvolver atividades educativas e recreativas e a promover, mensalmente, exposições, debates, oficinas de criação literária, encontros com escritores, palestras, sessões de cinema e diversos eventos abertos ao público, em diferentes áreas do conhecimento.

A SITUAÇÃO DAS BIBLIOTECAS NAS ESCOLAS E O TRABALHO COM A LEITURA NOS AMBIENTES ESCOLARES

As informações constantes da tabela a seguir foram obtidas junto à Superintendência de Desenvolvimento Educacional, vinculada à Secretaria de Estado da Educação (SEED).

RESULTADOS DO CENSO ESCOLAR

ESTABELECIMENTOS ESCOLARES COM BIBLIOTECA - PARANÁ - 2009

Dep Adm	Estabelecimentos	Biblioteca	% Com Biblioteca
Estadual	2120	1870	88%
Federal	17	17	100%
Municipal	5023	1959	39%
Particular	2034	1365	67%
Total:	9194	5211	57%

Da leitura dos dados apresentados, infere-se que um número expressivo (43%) das escolas situadas no estado não contam com uma biblioteca escolar disponível para os usuários da comunidade escolar. Se 100% das escolas federais sediadas no estado possuem esse equipamento cultural, a situação é diversa, no entanto, no que diz respeito às instituições estaduais, municipais e privadas. No âmbito das escolas públicas estaduais, não obstante o esforço do governo do estado para dotar cada uma delas com um acervo inicial, nota-se que 12% das escolas estaduais ainda não possuem uma biblioteca. A situação torna-se mais crítica quando se leva em conta a defasagem das redes privadas e municipais de ensino nesse quesito: 33% das escolas privadas com sede no estado não possuem o

equipamento, ao passo que as redes municipais contam com 61% das escolas funcionando sem a existência de uma biblioteca escolar.

Ao todo, o estado do Paraná conta em seu território com 9194 escolas, das quais apenas 5211 estão equipadas com uma biblioteca escolar. Para superar essa defasagem, é de suma importância trabalhar junto aos municípios e à rede privada de ensino, no sentido de que dotem as escolas, sob sua responsabilidade, com bibliotecas com acervo e com dinâmicas de estímulo à leitura. Vale lembrar, nesse aspecto, que a deliberação n.º. 004/99, do Conselho Estadual de Educação, estabelece normas para a criação, funcionamento e reconhecimento de atividades escolares em estabelecimentos de ensino fundamental e médio do estado, e requer, no inciso V do artigo 20, a presença de um *acervo bibliográfico atualizado e adequado para atendimento das finalidades pedagógico-educativas dos cursos pretendidos*. Ainda, mais recente, a lei Federal 12.244, de 24/05/2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições públicas e privadas do país, não exclusivamente aquelas voltadas para o ensino, a exigir o funcionamento efetivo do espaço destinado à biblioteca.

Cumprido ressaltar que, para um diagnóstico mais abrangente da existência, ou não, da biblioteca escolar no sistema de ensino do estado, é necessário levantar, também, os dados concernentes às instituições de ensino superior, não contempladas nessa pesquisa realizada pelo censo escolar.

Como este diagnóstico visa não apenas a situação do livro e dos acervos bibliográficos, mas também da leitura nas escolas sediadas no estado, segue-se uma breve análise das ações de fomento à leitura e de formação de recursos humanos para a mobilização dos acervos existentes nas escolas. As considerações, aqui apresentadas, relacionam-se, exclusivamente, às escolas públicas estaduais sob responsabilidade da SEED. Ressalte-se que, para um conhecimento mais amplo da situação, no que concerne a este aspecto da leitura, é necessário também um diagnóstico das escolas privadas e das escolas municipais.

A Secretaria de Estado da Educação do Paraná, quanto ao incentivo e ao fomento à leitura, tem atuado dentro dos quatro eixos principais que norteiam o Plano Nacional do Livro, Leitura e Literatura: 1) Democratização do Acesso; 2) Fomento à Leitura e à Formação de Mediadores; 3) Valorização da Leitura e Comunicação; e 4) Desenvolvimento da Economia do Livro. As ações, neste sentido, acontecem institucionalmente na sede da SEED em Curitiba, nos 32 Núcleos Regionais de Educação (NREs) e nas escolas públicas, que efetivamente mantêm o contato próximo e imediato com o público alvo da educação: os estudantes paranaenses da educação básica.

No que tange à Democratização do Acesso ao Livro, vale destacar a progressiva diminuição do percentual de analfabetos no estado, de 9,53% da população com 15 anos ou mais, de acordo com o Censo do IBGE do ano de 2000, para 6,5%, conforme a Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios, realizada em 2007. Dados mais atualizados, referentes ao Censo 2010, apontam um recuo da taxa para 5,77%. Vale lembrar que uma das metas do governo do estado é obter a certificação do MEC que declare o Paraná território livre do analfabetismo, o que equivale dizer que o índice de analfabetismo se reduzirá a uma taxa inferior a 4% da população residente no seu território. Com a diminuição do índice de analfabetismo, cresce o número de leitores em potencial.

Como ação da Secretaria de Estado da Educação, definida pelas políticas públicas previstas para a área, destaca-se a atuação do Departamento de Educação Básica (DEB) que, desde 2005, adquiriu e vem distribuindo a todos os colégios de ensino médio um amplo acervo bibliográfico. Entre eles, a Biblioteca do Aluno, com 266 títulos de obras da literatura brasileira e universal e o acervo denominado “Temas Paranaenses”, com obras de autores e/ou assuntos do nosso estado, formando um conjunto de 29 títulos. Além disso, foram enviados diversos dicionários referentes às diversas disciplinas, antologias de textos filosóficos, enciclopédias, atlas geográficos, livros de arte, entre outros. Há também uma biblioteca para o professor, cujo acervo comporta livros de cunho teórico-metodológico destinados aos professores das 14 disciplinas que constituem a grade curricular da educação básica em seus diferentes níveis de ensino.

A SEED, por meio da Diretoria de Tecnologias Educacionais, desenvolve a série “Livro Trailer”, composta por animações baseadas em obras literárias disponíveis nas bibliotecas das escolas estaduais. Este projeto parte do formato *trailer* de cinema e tem como objetivo estimular o aluno a ler, veiculando estas produções na TV Paulo Freire, dirigida exclusivamente para o público escolar. O Portal Educacional “Dia a Dia Educação” disponibiliza páginas disciplinares onde são publicadas diversos artigos, teses e dissertações para os professores, bem com sugestões de leituras, divulgação de congressos, seminários etc.

Quanto ao eixo Fomento à Leitura e Formação de Mediadores, o crédito vai para a formação continuada do quadro de educadores do estado, que comporta, além de grupos de estudos voltados para a temática da leitura, a formação presencial dos professores através dos vários cursos oferecidos pela SEED e pelos NRE.

A Secretaria de Educação, dentro do Plano de Metas da atual gestão, está trabalhando na implantação do Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares, prevendo neste âmbito a contratação de bibliotecários para o gerenciamento do Sistema e qualificação profissional dos agentes que atuam nas bibliotecas escolares. Acrescente a isso a aquisição de software para controle de acervo, bem como a renovação deste com a compra de 500 novos títulos, incluindo tanto obras de cunho literário quanto técnicos.

A SEED também tem se destacado no eixo Economia do Livro. Do volume total de livros publicados no Brasil, grande parte é de livros didáticos, utilizados pelos estudantes nos diferentes níveis de ensino. Trata-se de livros produzidos em escala comercial pelas grandes editoras do ramo que os vendem, principalmente, ao governo federal através do Programa Nacional do Livro Didático, instituído pelo Ministério da Educação. Muitas vezes, tais livros têm obedecido mais aos reclames do mercado do que propriamente às questões de ordem pedagógica. Contrariando essa estatística e esses interesses, o Paraná produziu o Livro Didático Público para todas as 12 disciplinas que compõem o nível médio da educação básica. Envolveu, para a sua produção, cinco professores de cada uma das disciplinas que, orientados por docentes das instituições de ensino superior, estiveram afastados de sala de aula, estudando e aprimorando-se para o cumprimento dessa tarefa relevante para o desenvolvimento da educação pública no estado.

Além destas ações, orientadas pelas políticas públicas para a área educacional, com amplitude em todo o território do estado, surgem outras nos Núcleos Regionais de Educação e nas escolas sob suas respectivas jurisdições. Muitas dessas ações são realizadas no âmbito do Programa Mais Educação, proposto pelo MEC. Entre essas atividades estão a hora da leitura na escola, contação de histórias, clube da leitura, recitais de poesia, concursos de declamação e encenação etc.

Há também, em alguns Núcleos Regionais de Educação, a parceria com jornais da região para divulgação das notícias escolares e de textos literários produzidos pelos integrantes da comunidade escolar. Há escolas, inclusive, que publicam periodicamente o seu próprio jornal.

Alguns Núcleos Regionais, preocupados com a formação profissional dos docentes sob sua jurisdição, quanto à leitura, buscam parcerias com as instituições de Ensino Superior, com as Academias de Letras ou mesmo com o SESC da sua região, e promovem encontros com escritores paranaenses e outros eventos de formação, voltados para a disseminação do hábito da leitura e formação do leitor.

Se as atividades de fomento à leitura no estado estão, no seu maior volume, concentradas nas escolas por intermédio da ação de professores, outras instituições têm, também, efetivamente contribuído para o incremento da difusão do livro e o incentivo à leitura no estado. Contribuem com a caracterização do perfil literário do estado, por meio de projetos, atividades e ações voltadas para a área, as Secretarias Estadual e Municipais de Cultura, as instituições de Ensino Superior vinculadas à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e, também, as Academias de Letras, existentes em vários municípios do estado.

MERCADO EDITORIAL NO PARANÁ

A cadeia produtiva do livro reúne uma série de setores da economia: autoral, editorial, gráfico, produtor de papel e de máquinas gráficas, distribuidor, atacadista, livreiro. O mercado do livro é composto por “dois conjuntos de relações: primeiro, a relação entre o editor, ofertante do livro manufaturado, e os livreiros, muitas vezes entremeada por distribuidores e atacadistas, conformando-se diversas possibilidades comerciais; e segundo, a relação dos varejistas com os consumidores finais, sejam pessoas ou bibliotecas”.¹

Estima-se que, hoje, existam no Brasil cerca de 3.000 empresas editoras. A maioria delas, cerca de 90%, é de pequeno porte, empregando até 19 funcionários e localizadas na região Sudeste (58,7%). A Região Sul concentra 20,4% das empresas, sendo 7,8% localizadas no Paraná². Cabe destacar que a desconcentração da indústria gráfica é um movimento recente, impulsionado especialmente a partir do ano 2000.

Já agora, neste início do século 21, começa a se esboçar, no plano da distribuição da indústria gráfica brasileira, uma nova tendência, com redução do grau de concentração dessa atividade em São Paulo, posto que as gráficas importantes e aptas a produzir livros surgiram no Rio Grande do Sul (Paloti, Idelbra e Otomit), em Santa Catarina (Gráfica 43, de Blumenau), no Paraná (Poligraf, de Curitiba)³

¹ EARP, Fabio Sá e KORNIS, George. *A economia da cadeia produtiva do livro*. Rio de Janeiro, BNDES, 2005. p. 18-19.

² *Cultura em Números – A Produção Cultural na Economia Brasileira*. vol. 2. Rio de Janeiro, Incubadora Cultural Gênese da Pontifícia Universidade Católica do RJ, s.d. A indústria gráfica – dados do setor que movimenta US\$ 5 bilhões por ano no país. p. 52 a 55.

³ EARP, Fabio Sá e KORNIS, George. p. 37.

Junto a esse movimento de desconcentração geográfica se observam, nos últimos anos, dois outros fenômenos simultâneos: por um lado, no que se refere à edição de livros didáticos, a concentração em grandes empresas, enquanto na área de edição de obras gerais a proliferação de empresas editoriais de pequeno e médio porte. Nessas últimas, destaca-se a produção de um grande número de títulos em pequena tiragem, o que acarreta problemas de capital de giro. O lado positivo deste processo, na área do livro, é a publicação de grande diversidade de escritores e, conseqüentemente, de títulos editados.

O Paraná destaca-se no setor de produção de livros científicos e didáticos. Na área acadêmica, as editoras das universidades estaduais (UEM, UEL e UEPG, em especial) e da Universidade Federal do Paraná (UFPR), assim como as universidades e centros universitários particulares (PUCPR, Universidade Positivo e Uninter), divulgam em meio impresso obras produzidas por cientistas e autores estaduais, nacionais e mesmo estrangeiros, difundindo ideias, teorias e pesquisas.

No setor de produção impressa de livros didáticos e de literatura, o Paraná tem alcançado repercussão nacional com editoras como Aymar, Base, FTD, IBPEX, Módulo, Opet e Positivo, entre outras. Também a Secretaria de Estado de Cultura, com a seleção de livros feita pelo Conselho de Editoraco e nas oficinas da Imprensa Oficial, tem publicado obras literárias, históricas, sobre assuntos paranaenses e de autores do estado do Paraná.

A rea de livros didáticos concentra maior volume de capital, fator que aumentou ainda mais com a entrada recente de empresas estrangeiras no mercado. Essa internacionalização acarretou também a modernização de técnicas de gestão e de *marketing*, nessa área específica, que poderá com o tempo se alastrar por todo o setor.

Não se pode deixar de mencionar que as compras governamentais, realizadas principalmente pelo Ministério da Educaco – MEC, chegaram a representar em alguns anos quase a metade do volume total de livros vendidos no país.

Embora tais aquisição sejam quase que exclusivamente de livros didáticos, toda a cadeia produtiva do livro depende do desempenho da área educacional, pois o número de potenciais leitores aumenta paralelamente  escolarização. Nesse sentido, torna-se ainda mais relevante o desenvolvimento de políticas públicas articuladas nessa rea.

Outras estratégias de crescimento têm sido adotadas pelo segmento das obras técnicas e gerais, como a ampliação de atividades de capacitação e o desenvolvimento de novos produtos (livros de bolso, coleções para venda em bancas de revista, coleções visando públicos específicos – culinária, filosofia, *design* etc.). Tais ações se voltam de um lado ao barateamento do livro e, de outro, à ampliação do segmento de consumo.

O volume de gastos com publicidade nessa área também está em ascensão. Isso pode ser observado pela proliferação de eventos literários (feiras, festivais, premiações, concursos etc.), muitos dos quais passaram a atrair grande quantidade de público, como é o caso das Bienais do Livro de São Paulo e Rio de Janeiro, Feira do Livro de Porto Alegre ou Festa Literária Internacional de Paraty – FLIP.

No que se refere à distribuição e venda de livros, observa-se que, no Brasil, apenas 34% dos municípios possuem livrarias. O Paraná é o estado que apresenta o maior percentual de municípios com livrarias do país, 51,36%⁴.

Costuma-se atribuir parte do problema de distribuição e de falta de uma rede sólida de livrarias no país às compras governamentais. A compra direta realizada pelo MEC fez com que a venda de livros didáticos, que era um dos principais produtos das livrarias, deixasse praticamente de existir. Ao mesmo tempo, nos últimos anos, vem surgindo nessa área um fenômeno de concentração que se traduz nas *megastores* que vendem diversos artigos (equipamentos de som, informática, CDs, DVDs, entre outros). As principais redes de livrarias do país como a Saraiva, FNAC e Laselva já instalaram unidades nas maiores cidades paranaenses. Seja qual for o seu tamanho e/ou tipo, as livrarias são o canal de comercialização preferido pela maioria dos consumidores brasileiros.

Outro acontecimento tem alterado o potencial de venda de livros nas livrarias. Trata-se da chegada ao mercado dos leitores eletrônicos (*e-readers*) que, com a venda casada de livros digitais, tem alterado as proporções de consumo de materiais impressos. Estima-se que até 2016, a venda dos produtos dessa nova tecnologia supere a venda de exemplares de livros impressos. Há um aspecto muito positivo nesse novo quadro que é a perspectiva da criação de grupos de potenciais leitores.

Mas quem lê e quem compra livros no Brasil? Os dados da pesquisa mais recente indicam que, no Brasil, a maior concentração de leitores está na população que completou sua escolaridade até o

⁴ *Brasil em Números – anuário de estatísticas culturais 2009*. Brasília: MINC, 2009.

nível médio (85% do total) e que a maior parte deles lê apenas os livros indicados pela escola. Dos leitores que não frequentavam mais a escola a maioria tem escolaridade média, mais de 18 anos — com maior concentração na faixa entre 30 e 39 anos — e pertence à classe C (critério da ABAP).

Já os compradores de livros estão em maior número na classe A e possuem escolaridade superior. São apenas esses dois segmentos os que constituem o que se pode chamar de um mercado “livre”, isto é, que adquirem ou emprestam livros de maneira independente.

Cabe destacar que são poucos os dados atuais e estudos disponibilizados *on-line* sobre a indústria editorial, bem como acerca do perfil do leitor ou do consumidor de livros no Paraná. Nesse sentido, uma das ações prioritárias nessa área poderá ser a realização de levantamentos de informações quantitativas e qualitativas, além do incentivo a análises e estudos específicos para a criação de um banco de dados digital.

3. PRINCÍPIOS NORTEADORES

O Plano Estadual do Livro, Leitura e Literatura do Paraná segue os pressupostos básicos do Plano Nacional, assumindo a questão da leitura, da literatura e do livro como uma política de Estado.

Assim, relacionamos os mesmos pressupostos que norteiam a ação federal. Nesse sentido, essa proposta valoriza particularmente três fatores qualitativos e dois quantitativos identificados pela Unesco como necessários para a existência expressiva de leitores em um país.

Os fatores qualitativos são:

- a) o livro deve ocupar destaque no imaginário nacional, sendo dotado de forte poder simbólico e valorizado por amplas faixas da população;
- b) devem existir famílias leitoras, cujos integrantes se interessem vivamente pelos livros e compartilhem práticas de leitura, de modo que as velhas e novas gerações se influenciem mutuamente e construam representações afetivas em torno da leitura;
- c) deve haver escolas que saibam formar leitores, valendo-se de mediadores bem formados (professores, bibliotecários) e de múltiplas estratégias e recursos para alcançar essa finalidade.

Os fatores quantitativos são:

- a) deve ser garantido o acesso ao livro, com a disponibilidade de um número suficiente de bibliotecas e livrarias, entre outros aspectos;
- b) o preço do livro deve ser acessível a grandes contingentes de potenciais leitores.

Além disso, é importante frisar que esse destaque à leitura e ao livro está estreitamente associado à questão geral da competência em informação (*information literacy*) e do aprendizado ao longo da vida, aspectos que têm merecido especial atenção por parte da Unesco em diretrizes e

políticas mundiais para os próximos anos. Sob essa perspectiva, a competência em informação encontra-se no cerne do aprendizado ao longo da vida, constituindo direito humano básico em um mundo digital, necessário para promover o desenvolvimento, a prosperidade e a liberdade – no âmbito individual e coletivo – e para criar condições plenas de inclusão social.

Outros aspectos fundamentais que permeiam a leitura, a literatura e a escrita são:

Práticas Sociais e Culturais

A leitura e a escrita são encaradas aqui como práticas essencialmente sociais e culturais, expressão da multiplicidade de visões de mundo, esforço de interpretação que se reporta a amplos contextos; a leitura e a escrita são duas faces diferentes, mas inseparáveis, de um mesmo fenômeno.

Cidadania

A leitura e a escrita constituem elementos fundamentais para a construção de sociedades democráticas, baseadas na diversidade, na pluralidade e no exercício da cidadania; são direitos de todos. Nesse sentido, se constituem em condição necessária para que a população possa exercer seus direitos fundamentais, viver uma vida digna, contribuindo na construção de uma sociedade justa.

Diversidade Cultural

A leitura e a escrita são, na contemporaneidade, instrumentos para que todos desenvolvam seu potencial humano e são fundamentais para fortalecer a capacidade de expressão da diversidade cultural dos povos. Elas favorecem o intercâmbio cultural; são requisitos para alcançar níveis educativos mais altos e se constituem como condição necessária para o desenvolvimento social e econômico. A leitura e o livro são vistos aqui em sua dimensão educacional e em uma perspectiva cultural.

Construção de Sentidos

A concepção de leitura focalizada neste Plano ultrapassa o código da escrita alfabética e a capacidade de decifrar caracteres, percebendo-a como um processo complexo de compreensão e produção de sentidos, sujeito a variáveis diversas, de ordem social, psicológica, fisiológica, linguística, histórica e outras. A perspectiva mecanicista, que pretende reduzir o ato de ler à reprodução do que está no texto, tem sido um dos mais graves obstáculos para o desenvolvimento da leitura e da escrita. A leitura configura um ato criativo e cultural de construção de sentidos, realizado pelos leitores a partir de um texto criado por outro(s) sujeito(s), que trabalha(m) também com a produção de sentidos.

O Verbal e o Não-Verbal

Ao reafirmar a centralidade da palavra escrita, não se desconsidera a validade de outros códigos e linguagens, da oralidade e das novas textualidades nascidas das tecnologias digitais.

Tecnologias e Informação

No contexto atual, é imperativo que a leitura seja tratada no diálogo com as diversas tecnologias de registro, entre os quais o livro se encontra. Defende-se nesse plano uma perspectiva contemporânea do livro e da leitura e propõe-se um diálogo fecundo com as novas licenças de *copyrights* não-restritivos e no que eles ajudam a equilibrar os direitos de autor com os direitos de acesso.

Biblioteca enquanto Dínamo Cultural

As bibliotecas assumem nesse Plano e nos projetos desenvolvidos pelas secretarias estaduais de Cultura e de Educação a dimensão de um pólo difusor de informação e cultura, um centro de educação continuada, um núcleo de lazer e entretenimento, estimulando a criação e a fruição dos mais diversificados bens artístico-culturais. Para isso, a exemplo das Bibliotecas Cidadãs, devem estar sintonizadas com as tecnologias de informação e comunicação, aos diversos suportes e linguagens,

promovendo a interação máxima entre os livros e esse universo que seduz as atuais gerações de leitores.

Literatura

Entre as muitas possibilidades de textos que podem ser adotados no trabalho com a leitura, a literatura merece atenção especial, tendo em vista a enorme contribuição que pode trazer para a formação do leitor. Sua característica intrínseca de mobilização do imaginário e do gosto estético do leitor amadurece a sensibilidade para representações da vida e do ser humano, além de, por meio da sedução do leitor, garantir a expansão de esfera de vivências real e virtual bem como a continuidade do interesse e da prática da leitura.

Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos deve ser objeto de especial atenção das políticas e ações ligadas à leitura, considerando-se imperativo criar condições favoráveis de letramento e de acesso ao livro aos jovens e adultos, impedidos de iniciar ou continuar os estudos formais.

Necessidades Especiais

Considera-se fundamental nesse Plano garantir que portadores de necessidades especiais tenham amplo acesso a livros e outros materiais de leitura, valorizando ações como a versão ou a tradução em libras e em braille das obras em circulação.

Meios Educacionais

O Plano defende a produção de produtos educacionais (livros, periódicos e demais materiais de leitura para a educação na escola), a fim de assegurar o acesso a bens culturais, produzidos em

diferentes linguagens e suportes, sobre temas diversificados, gerados em diferentes contextos culturais, a estudantes, professores, bibliotecários e demais membros da comunidade escolar.

Estado da Questão

Políticas públicas para as áreas da leitura, do livro, da biblioteca, da formação de mediadores e da literatura devem ter como ponto de partida o conhecimento e a valorização do vasto repertório de debates, estudos, pesquisas, contribuições diversas e experiências sobre as formas mais efetivas de promover a leitura e o livro e de formar leitores, existentes na esfera municipal, estadual e nacional, implementados tanto pelo Poder Público como pelas organizações sociais, atentando-se, ainda, para o contexto internacional.

Políticas Públicas

A leitura e a escrita devem ser consideradas base imprescindível das políticas públicas de educação e cultura, ao mesmo tempo em que perpassam todas as demais áreas, em todos os seus níveis e modalidades de ensino e de gestão. A consolidação de políticas e programas de fomento à leitura deve ser pensada a curto, médio e longo prazos, com ênfase no caráter permanente e contínuo dessas ações.

Integração

O Plano tem como pressuposto básico a integração fundamental entre a Secretaria de Estado da Cultura (SEEC) e a Secretaria de Estado da Educação (SEED), as demais secretarias de Estado e outras instituições e agências públicas estaduais para otimizar os esforços em prol da leitura e do livro no Paraná. O Plano Estadual do Livro, Leitura e Literatura do Paraná se integra às ações e propostas do Plano Nacional de Cultura (PNC) e Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL).

Autores, Editoras e Livrarias

A política para o livro e a leitura deve considerar a autoria de textos e a criação literária, além das questões de fomento do setor editorial e livreiro, de forma a criar condições para que a produção de livros aconteça de forma cada vez mais eficaz, barateando os custos de produção e distribuição, eliminando gargalos e debilidades. Todas as ações devem convergir para a produção de livros em quantidade necessária e a preços compatíveis com a capacidade de consumo da população. Deve manter, no entanto, a perspectiva sistêmica, exposta anteriormente, em que o econômico se equilibra com o direito de cidadania e a dimensão simbólica.

A Leitura e o Livro

Este Plano procura contemplar um processo cultural e educacional de múltiplas faces, integrado por aspectos que envolvem a leitura, a formação do leitor, a democratização do acesso e também os problemas relativos à economia e à cadeia produtiva do livro, buscando evitar a polarização entre Estado e Mercado.

Prêmio Paraná de Literatura

Promove ainda o Concurso o “Concurso Nacional de Contos Newton Sampaio”, desde 1968, e o “Concurso Nacional de Poesia Helena Kolody”, atualmente na sua 20ª edição. A partir de 2011, será criado o Prêmio Paraná de Literatura, que além de manter as categorias conto e poesia, homenageará o escritor Manoel Carlos Karam, com a criação da categoria romance. Esta iniciativa colocará o Paraná novamente em posição de destaque no cenário literário brasileiro.

A comissão julgadora de cada categoria será composta por três renomados escritores/críticos literários. Além da premiação em dinheiro (a ser definida anualmente), o vencedor em cada categoria terá a obra publicada (tiragem a ser definida) e distribuída para toda a rede de bibliotecas do Paraná.

Avaliação contínua

São necessários mecanismos contínuos de avaliação das metas, dos programas e das ações desenvolvidos, para verificar o alcance das iniciativas e os resultados obtidos, permitindo ajustes, remodelações e atualizações no processo.

4. OBJETIVOS E METAS

O objetivo central do Plano Estadual do Livro, Leitura e Literatura do Paraná é o de assegurar e democratizar o acesso à leitura e ao livro a toda a sociedade, com base na compreensão de que a leitura e a escrita são instrumentos indispensáveis para a cidadania plena. Há a convicção de que somente assim é possível que, na sociedade da informação e do conhecimento, o leitor exerça de maneira integral seus direitos, participe efetivamente dessa sociedade, melhore seu nível educativo (em amplo sentido), fortaleça os valores democráticos, seja criativo, conheça os valores e modos de pensar de outras pessoas e culturas e tenha acesso às formas mais verticais do conhecimento e à herança cultural da humanidade. Trata-se de intensa valorização dos caminhos abertos ao indivíduo pela cultura escrita, sem que se deixe de reconhecer, apoiar e preservar a cultura oral de nosso povo.

Este Plano busca criar condições necessárias e apontar diretrizes para a execução de políticas, programas, projetos e ações continuadas por parte do Estado, em suas diferentes esferas de governo. Visa envolver também as múltiplas organizações da sociedade civil, lastreadas na promoção da cidadania e inclusão social e segundo estratégias que assegurem o desenvolvimento social e a construção de um projeto de Estado que sustente uma organização social justa.

As metas do PELLL serão definidas posteriormente pela Comissão do Plano Estadual do Livro, Leitura e Literatura do Paraná, sendo reavaliadas anualmente em evento específico de acompanhamento do Plano.

5. EIXOS DE AÇÃO

Seguindo as orientações do Plano Nacional do Livro e Leitura, quatro eixos principais orientam a organização do Plano Estadual no Paraná:

EIXO 1 - DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO

1.1. Implantação de novas bibliotecas

1. Apoiar a implantação de bibliotecas municipais e ou estaduais em todos os 399 municípios do Paraná;
2. Zelar pelo cumprimento da deliberação nº. 004/99, do Conselho Estadual de Educação, que define as normas para a criação, funcionamento e reconhecimento de atividades escolares em estabelecimentos de ensino fundamental e médio no estado, especialmente no que se refere à exigência da disposição de acervo bibliográfico atualizado e adequado para atendimento das finalidades pedagógico-educativas dos cursos pretendidos.
3. Apoiar a abertura de bibliotecas comunitárias e alternativas (periferias urbanas, morros, hospitais, creches, igrejas, zonas rurais, clubes de serviços, ONGS, etc.).

1.2. Fortalecimento da rede de bibliotecas públicas

1. Zelar pela manutenção e funcionamento de ao menos uma biblioteca pública em cada cidade do Paraná, com acervos que atendam, pelo menos, ao mínimo recomendado pela Unesco, incluindo livros em braille, livros digitais, audiolivros, computadores conectados à internet, jornais, revistas e outras publicações periódicas.
2. Consolidar o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Paraná, que deverá funcionar em formato de rede integrada, fortalecendo sua atuação no Sistema Nacional de Bibliotecas.
3. Contribuir com ações de circulação de acervos entre bibliotecas.
4. Promover a informatização de catálogos e acervos, disponibilizando software de livre acesso e capacitação para os usuários.

5. Instituir capacitação permanente de gestores e bibliotecários incentivando sua atuação como promotores da leitura.
6. Incentivar que as Bibliotecas Públicas funcionem com um quadro de pessoal especializado e adequado às suas necessidades.
7. Incentivar as bibliotecas públicas a desenvolverem atividades que as consolidem como centros de produção e irradiação cultural.
8. Incentivar as bibliotecas públicas a funcionarem em horários alternativos como o período noturno, fins de semana e férias escolares.
9. Criar um sistema de informações relativas a área do livro, leitura, literatura e bibliotecas, disponibilizado *on-line* e com livre acesso.
10. Implantar programas permanentes de aquisição e atualização de acervos.

1.3. Conquista de novos espaços de leitura

1. Criar e apoiar projetos de salas de leitura, bibliotecas circulantes e espaços de leitura alternativos. (transporte escolar, transporte municipal e intermunicipal, trem de passageiros, aviões, etc.).
2. Promover e fomentar atividades de leitura em espaços de grande circulação de pessoas (parques, praias, terminais de ônibus, etc.).
3. Estimular a leitura em hospitais, asilos, penitenciárias, casas abrigo, etc.
4. Apoiar atividades de leitura que atendam as camadas populacionais social e economicamente excluídas.
5. Estimular a criação de áreas de leitura nos locais de trabalho.

1.4. Melhoria do acesso ao livro e a outras formas de leitura

1. Incentivar um Circuito Estadual de Feiras do livro em parceria com as administrações públicas e entidades privadas.
2. Fomentar edições de livros em linguagens acessíveis aos portadores de necessidades especiais (braille, audiolivros, etc.).
3. Incentivar projetos pedagógicos que utilizem como meios a leitura de periódicos.

4. Criar mecanismos facilitadores para aquisição de acervos particulares relevantes para bibliotecas públicas.
5. Fortalecer e ampliar os programas governamentais de distribuição de livros didáticos e não-didáticos para alunos nas escolas da rede pública.
6. Implantar, incentivar e fortalecer projetos que promovam a distribuição gratuita e circulação de livros.
7. Fomentar formas alternativas de difusão e recepção literária.

1.5. Incorporação e uso de tecnologias de informação e comunicação

1. Desenvolver e aprimorar técnicas que visem facilitar o acesso e disseminação da informação e à produção de conhecimentos.
2. Apoiar o desenvolvimento e difusão de tecnologias para a preservação de acervos, ampliação e difusão de bens culturais, como livros digitais, informatização de bibliotecas e bibliotecas digitais, entre outros.
3. Equipar as bibliotecas públicas com pontos de acesso multimídia, voltados à pesquisa e divulgação em diferentes áreas de conhecimento.

EIXO 2 – FOMENTO À LEITURA E À FORMAÇÃO DE MEDIADORES

2.1. Formação de agentes e mediadores de leitura

1. Implantar programas contínuos de formação e aperfeiçoamento de educadores, bibliotecários, atendentes de bibliotecas e outros agentes da leitura;
2. Estabelecer parcerias e projetos com instituições de ensino superior e centros de formação de professores para ações na área de fomento a leitura e a formação de agentes de leitura;
3. Incentivar a criação de ementas e disciplinas nos cursos de formação de professores voltadas ao incentivo à leitura e à formação de leitores;
4. Utilizar tecnologias de educação à distância para a formação de agentes de leitura e leitores;
5. Promover encontro bienal, no Estado do Paraná, para troca de experiências na área de formação de agentes de leitura e de leitores.

6. Atuar na formação de agentes e de mediadores que possam agir no espaço em que vivem como voluntários da leitura, reconhecidos e recompensados nas formas sociais de valorização da cidadania (diplomas, selos, homenagens, certificados).

2.2. Projetos sociais de leitura

1. Incentivar e desenvolver projetos de fomento a leitura que respeitem a diversidade cultural em diferentes espaços de sociabilidade;
2. Dinamizar o espaço das bibliotecas públicas municipais e estaduais e bibliotecas escolares (públicas e privadas) com a realização de atividades artísticas e culturais;
3. Promover encontros entre autores e leitores em diferentes espaços;
4. Criar um Portal de Informações com acervo de projetos e ações de estímulo à leitura;
5. Pleitear junto ao Governo, na esfera estadual e municipal, a implantação de Editais Públicos de apoio a projetos sobre leitura e formação de agentes e de leitores.

2.3. Estudos e fomento à pesquisa nas áreas do livro e da leitura

1. Apoiar e estimular a realização de pesquisas periódicas sobre a situação da leitura no Paraná (hábitos de leitura, número de leitores, formas de acesso, modos de ler, etc.);
2. Apoiar programas de financiamento à pesquisa nas áreas do livro e da leitura;
3. Disponibilizar e difundir o resultado das pesquisas e dos diagnósticos sobre as áreas do livro e da leitura.
4. Estimular estudos, pesquisas e levantamento de informações para conhecer a realidade das bibliotecas, das editoras, das livrarias e do consumo de livros no Paraná

2.4. Prêmios e reconhecimento às ações de incentivo e fomento às práticas sociais de leitura

1. Instituir prêmio para experiências inovadoras na promoção da leitura, desenvolvidas pelo poder público e sociedade civil.

2. Criar selo de qualidade para espaços e pessoas que atuem na democratização do acesso e na divulgação da leitura como forma de aprimorar, revigorar, estender práticas leitoras.

EIXO 3 – VALORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA LEITURA E DA PERCEPÇÃO DO SEU VALOR SIMBÓLICO

3.1 Ações para converter o fomento às práticas sociais da leitura em política de Estado

1. Formular uma política estadual para a área do livro, leitura, literatura e bibliotecas públicas, e implementá-la por meio de legislação própria.
2. Incentivar os municípios paranaenses a formularem suas respectivas políticas para a área do livro, leitura, literatura e bibliotecas públicas.
3. Integrar a ação das diversas secretarias e órgãos governamentais bem como as três instâncias de governo no sentido de perceber a leitura como uma ação transversal que perpassa todas as áreas, sendo imprescindível para o pleno exercício da cidadania.
4. Promover e incentivar a realização de fóruns, congressos, seminários e jornadas para debater e propor agendas sobre o livro, leitura, literatura e bibliotecas públicas para o Paraná.
5. Estimular a transformação das bibliotecas públicas em unidades orçamentárias distintas.
6. Implantar na estrutura da administração pública estadual uma unidade específica responsável pela formulação, coordenação e execução da política setorial do livro e da leitura.
7. Garantir recursos financeiros para a execução das políticas do livro e da leitura por meio da instituição de um Fundo Estadual para essa área, por aportes do Tesouro Estadual e por outros mecanismos de financiamento.

3.2 Ações para criar consciência sobre o valor social do livro, da leitura, da literatura e da biblioteca

1. Promover e veicular, periodicamente, campanhas institucionais de valorização da leitura, do livro, da literatura e das bibliotecas em televisão, rádio, jornal, internet, revistas, *outdoors*, cinema e outras mídias locais.

2. Incentivar a produção e a veiculação de programas que visem à valorização social do livro e da leitura, nos meios de comunicação públicos e privados.

3.3 Publicações impressas e outras mídias dedicadas à valorização do livro, da leitura, da literatura e da biblioteca

1. Incentivar e fomentar a publicação de cadernos, suplementos especiais, seções, revistas, jornais, portais e sites sobre livro, literatura, bibliotecas e leitura.
2. Produzir e veicular nos meios de comunicação oficiais (rádios, televisão, internet e outros meios) programas, permanentes e especiais, voltados à valorização e ao fomento do livro, leitura e literatura.
3. Incentivar a produção e a veiculação de programas, permanentes e especiais, voltados à valorização e ao fomento do livro, leitura e literatura, nas redes privadas de rádio e televisão.

EIXO 4 – DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA DO LIVRO

4.1. Desenvolvimento da cadeia produtiva do livro

1. Incentivar a criação de linhas de financiamento para gráficas, editoras e livrarias para fins de edição e comercialização de livros.
2. Criar programas governamentais de aquisição permanente de acervo bibliográfico e multimídia que considerem toda a cadeia produtiva e os interesses das práticas sociais de leitura.
3. Apoiar programas de formação para editores, livreiros e outros profissionais do mercado editorial.

4.2. Fomento à distribuição, circulação e consumo de bens de leitura

1. Apoiar medidas de fomento à abertura de novas livrarias e de manutenção e ampliação das existentes.
2. Apoiar a implantação de livrarias e venda de livros em espaços comerciais diversificados e alternativos.
3. Incentivar a criação de tarifas diferenciadas para transporte e circulação de bens de leitura.

4. Apoiar a reedição de obras relevantes para a cultura paranaense que se encontram esgotadas.
5. Apoiar as ações em defesa dos direitos autorais.
6. Incentivar a implantação de programas de educação continuada aos profissionais de livrarias.
7. Promover fóruns de direitos autorais e *copyright* restritivo e não-restritivo.

4.3. Apoio à criação e produção literária

1. Instituir e estimular a concessão de prêmios nas diferentes áreas da criação e produção literária.
2. Instituir e estimular a concessão de bolsas de criação para apoiar escritores e ilustradores, tradutores e designers.
3. Implantar programas de aproximação de escritores com os diferentes públicos.
4. Apoiar e incentivar a publicação de autores paranaenses e/ou residentes no Paraná.
5. Apoiar e incentivar projetos de tradução de obras paranaenses para o mercado internacional.
6. Incentivar a participação em feiras e eventos internacionais de promoção do livro e da leitura.
7. Promover oficinas e cursos de crítica literária.

6. ESTRUTURA DE IMPLANTAÇÃO

DEBATE E ASSESSORIA

- Sistema Estadual de Cultura do Paraná.
- Representantes das Regionais de Cultura.
- Secretários e Dirigentes Municipais de Cultura.
- Entidades Culturais relacionadas à área do Livro, Leitura e Literatura.
- Conselho Estadual de Cultura.
- Conselho de Editoração.
- Núcleos Regionais de Educação.
- Conselho Estadual de Educação.
- Universidades Estaduais do Paraná.
- Universidades Federais localizadas no Paraná
- Sindicatos e associações da área do Livro, Leitura e Literatura.
- Federação das Indústrias do Paraná.
- Federação do Comércio do Paraná.
- Junta Comercial.
- SESI, SESC e SENAI.
- SEBRAE.

7. FINANCIAMENTO DAS AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS

1. Orçamento da União.
2. Orçamento do Governo Estadual do Paraná.
3. Orçamento das Prefeituras Municipais.
4. Fundo Estadual de Cultura.
5. Entidades e organizações não governamentais.
6. Editais e orçamentos de empresas estatais.
7. Orçamento de entidades e empresas privadas.

EQUIPE TÉCNICA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

MARISTELA APARECIDA GAVELAKI
MÁRIO HÉLIO GOMES DE LIMA
REGINA ELENA SABOIA IORIO
RENATA MELE
ROSI GLÓRIA ZANDONA LOPES SALOMÃO

BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ

ROGÉRIO PEREIRA
MARIA DA GRAÇA SIMÃO GONÇALVES
MARIA MARTA SIENNA
TATJANE GARCIA DE MEIRA ALBACH

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

ANTÔNIO EDUARDO LEITÃO NAVARRO LINS
PRISCILA ANGÉLICA SANTOS SEHNEM
SOLANGE MARIA DO NASCIMENTO
RENE WAGNER RAMOS

ASSESSORIA

MARTA MORAIS DA COSTA

CONSULTORES CONVIDADOS

ALCIONE ARAUJO
ALICE PENTEADO MARTHA
ELIANA LUCIA MADUREIRA YUNES
FELIPE JOSÉ LINDOSO
OSWALDO FRANCISCO DE ALMEIDA JUNIOR

SEEC Secretaria de Estado da Cultura
Rua Ébano Pereira, 240 Centro
CEP 80410-240 - Curitiba - Paraná - Brasil
Fone: 41 3321- 4700 Fax: 41 3321- 4708
www.cultura.pr.gov.br